

# GINA



P.V.P. 180\$00

**Histórias Sexy Internacionais**



Quem é que nunca tomou sozinho o comboio, e quase morresse de tédio? É quando os nossos pensamentos vagueiam nas mais variadas coisas. Então que fazer quando estamos sós?

O melhor é sentarmo-nos no "vagon" restaurante pois é o meio mais fácil de arranjar alguns conhecimentos.

Foi o que fez a nossa amiga, que depois de arrumar as suas malas no seu compartimento, rapidamente se dirigiu para lá.

É como a canção muito conhecida: "Não gosto de estar só na noite". Aqui pelo menos haverá alguém com quem converse um pouco.

Henriette nota que somente um casal apareceu, e está aparentemente muito ocupado com eles mesmo.

Ele está um pouco aborrecido com ela própria, por não ter tomado o avião, porque aqui ela tem a impressão de que vai passar uma viagem muito chata.





Mas ela não vê o que se passa nas suas costas! É que o casal parece cheio de boas intenções de se divertirem o melhor possível, devido a terem já na sua frente um balde e uma gorrafa de champanhe. Henriette não nota que se passam coisas bem estranhas nas suas costas, e só nota que o homem começa a suspirar um pouco mais forte. Ela deita um olhar discreto para trás, e o seu espanto é enorme, pois acaba de ver uma coisa que nunca tinha visto, uma senhora não olho directamente para outro casal e pouco depois ela





vê a homem pegar na seu  
pênis e a esperma espirrar para  
dentro da sua taça de  
champagne.

A fatalidade prega-lhe uma  
partida. O empregada aparece  
-lhe com uma taça de  
champagne... ou será uma  
taça de esperma?  
Henriette não sabe que  
pensar.

"Eh, muita bem... - pensa  
ela. - vejamos qual a gasta  
dista! Que terá a empregada  
deitada dentro da capa?"  
Se é cama a que ela  
viu fazer ao homem da  
esperma, não lhe demas uma  
desilusão.

O empregada nem  
sonha com o que lhe está para  
acontecer!





Ele não conhece as factas!  
Como poderia  
ele ter visto um cliente vir-se  
para dentro da sua taça,  
e que ele iria gazar com as  
suas consequências.

Henriette, pela contrária,  
está persuadida que  
a empregada é um "pulha"  
e que ela está longe de  
se importar com isso.  
Ele que faça a mistura que  
quiser no seu vinho,  
ele ainda se vai ver de todas  
as cores.

Assim Henriette,  
encaminha-se para a  
compartimenta da lada e logo  
que a empregada entra,  
ela apresenta-lhe  
os seus seios nus, e começa a  
apalpar-lhe a "ferramenta".





O empregada que estava muito longe dos pensamentos de Henriette, e com muita surpresa que lhe apresenta a seu pênis, na qual ela pega e começa a beijar e o meter na boca.  
" Agora não beberá da copo, mas directamente da fonte, meu grande parca! - pensa Henriette. E ela mama com prazer aquela pichata de rei.

O homem não compreende, como teve aquela honra, mas de momento isso não a preocupa muito. O importante é que sem esperar, há uma mulher super, diante da sua " artilharia ", e seria um idiota não aproveitasse. E ele emprega-se com tal ardor, que Henriette ao sentir penetrá-la por trás, começa a gemer e a saltar pequenas gritinhas.



No outro lado, o casal  
ouvir aqueles gritinhos,  
o homem para o sítio  
de onde eles portem.  
Você já dormiu num quarto ao  
lado de onde um homem e  
uma mulher estão fazendo  
amor? Bem, então sabe o que o  
casal está sentindo!  
Do outro lado os suspiros,  
gemidos e gritos contínuos,  
a que obriga o jovem  
casal o excitar-se.  
E ela pensa: "Se eles estão o  
fornicando, porque não  
podemos nós fazer o mesmo?"  
O homem tira os calções  
e agarra no companheiro, que  
de boa vontade se deixa  
agorror e liberta os seios.  
Depois o mulher levanta o  
perno e com o seu  
próprio mão encominho isso  
"ormo" poro o seu gruto  
já todo húmido,



não só das beijas do seu companheiro cama, pelo que ouviu,  
e também levada pela sua imaginação da que se está passando no  
compartmento da lada. Separados samente pelo tobique da cortina,



os dois fodem cama laucas. E com verdadeira prazer pede-se  
para ajudar quase insuportável passui as dais coisas  
e os dois entregam-se a funda nas suas mulheres que participam





conseguiu satisfazer toda a sua fome.

A única coisa que ela pode agora fazer é alhar e beber as restas, como se fosse uma sobremesa.

Merda! Uma senhora não deve dizer estas coisas, mas os seus nervos não estão da melhor forma, depois do homem não a ter ainda satisfeito, e a sua verga, já está em baixo.

com verdadeiro prazer.

- Mais rápido, mais fundo. -

- grita Henriette. - É de enlouquecer!

"Esta é completamente louca." - pensa o empregado, acelerando cada vez mais o movimento de vai-vém. E assim, o empregado do rescaurante, vem-se, dando livre curso ao seu esperma, sem pensar em Henriette, que não





- Espera, egoísta! - exclama  
elo. - Eu esperava  
muito mais de ti, sovina...

Ao mesmo tempo no  
outro lado,  
o casal continua a foder  
como dois selvagens,  
com gritos, o que mais ainda  
põe Henriette como  
louca.

O seu par esforça-se  
para que a seu "agulhão"  
volte de novo a  
pôr-se de pé, mas nada  
consegue e assim Henriette,  
apenas teve  
a sobremesa, e passou  
sem jantar.

"Isto é uma merda! Pensava  
eu num luto jantar, e  
tive de me contentar  
apenas com a sobremesa!"  
pensa Henriette  
quase com lágrimas nos  
olhos.

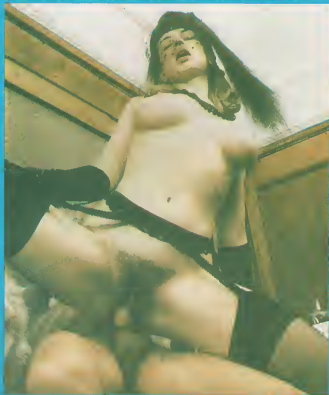
O rapaz fica  
verdadeiramente  
confrangido, com o mau  
olhar da mulher e ao ouvi-la  
gritar:

- Vai-te embora!

Enquanto isso, no outro  
lado, a mulher  
ao cavalgar o companheiro  
atinge um enorme  
orgasmo e grita de prazer.  
Tudo isto obriga  
Henriette a satisfazer-se  
a ela própria, o  
que na verdade não era de  
forma nenhuma a que  
ela esperava.  
ter que vir a fazer.

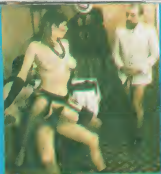


E enquanto o casal do lado continua no seu botelho, pois o homem ainda não atingiu o orgasmo, o empregado do restaurante abandona Henriette, bastante confrangido com o seu fracasso.



Mas de repente, tudo se torna verdadeiramente diferente. Sem os calções, o empregado dirige-se ao "Vagon" restaurante, e logo a mulher ao vê-lo naquela figura o ogorra-o e oproveitando-se





pega-lhe na pichata ainda  
húmida e pouca tesa  
e mete-a imediatamente na sua  
baca. A erecção volta  
novamente.  
Ela é muita mais eficaz e  
Henriette é enganada.  
Mas como não foi capaz de  
satisfazer a outra mulher, ele  
esforça-se com esta, e  
ajoelha-se diante dela  
começando por lhe fazer um  
mineto, vista a sua verga não  
ter ainda força para a  
satisfazer.





Henriette, completamente insatisfeita, acaba por voltar para o outro lado onde está o casal e aí depara com toda aquela cena. Depressa resolve juntar-se ao trio e agarra-se imediatamente à picha do outro homem.

"Finalmente vou ter o meu jantar." - pensa Henriette ao ver a outra mulher ser possuída pelo seu falhada companheiro.

Ela aprecia com toda a atenção os dois homens e logo que pode deita-se sobre a mesa e grita :

- Fode-me... fode-me...

Pede ao outro homem, que imediatamente lhe encava a sua pichota por trás





Mas nisto o empregado do restaurante, mete-lhe também o seu grosso caralho ainda húmido na boca.

"O que é que isto quer dizer?"

Pensa Henriette, ao ser assim possuída pelos dois homens. Mas não é mulher para se intimidar,



e não se faz qualquer de conta em ser fodida ao mesmo tempo que vai fazendo o lanche aos seus convidados de jantão. E pensou logo num prazer duplo.

Mas mais um prazer: o de ser empregado, depois de ter o seu caralho bem utilizado por uma mulher, que ainda se



encontrava estendida sobre o assento de pernas abertas, e enfia-lhe o seu caralho já bastante teso, ficando Henriette só com o homem da outra mulher.

Mas também este não lhe dá o prazer que ela deseja, o que a faz gritar com quanta gana tem.

- Que par de sacanas e Incapazes! Nenhum de vocês é capaz de me satisfazer!

E mais uma vez Henriette, apenas tem a sobremesa.

- Para ti é preciso uma picha de ferro! - diz-lhe o empregado do restaurante.

E enquanto diz isto, continua a foder a outra mulher.



E fode-a com tal energia que  
ombas atingem a argasma  
ao mesma tempo.  
Enquanto isto, a seu compa-  
nheira vem-se também.  
Para uma tanta, e para outra  
nada, e deste mada  
Henriette acaba por não  
conseguir ter  
nenhum orgasmo  
enquanto os outros gazam  
que se fortom!

F I M

